



31ª Conferência ISUF

São Paulo, 2024

Maria Cristina Villefort Teixeira 

Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG, Belo Horizonte, Brasil. E-mail: mcrisvt@gmail.com

Submetido em 24 de novembro de 2024. Aceito em 29 de dezembro de 2024.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i2.418>

O 31º ISUF — International Seminar on Urban Form - *Future horizons for urban form: disruption, continuity, expansion and reverberation* — foi realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, no período de 16 a 20 de setembro de 2024, sob a coordenação e subcoordenação, respectivamente, de Heraldo Borges e Denise Antonucci, professores desta universidade.

Este foi o segundo evento ocorrido na América Latina, sendo que o primeiro aconteceu em Ouro Preto, Minas Gerais, em 2007.

O objetivo deste encontro é discutir, trocar ideias, métodos e difundir novos conhecimentos relacionados à forma urbana, com a participação de arquitetos, urbanistas, planejadores, geógrafos e historiadores de cerca de trinta países. Vale lembrar que a presença significativa de sul-americanos e de orientais, em que se sobressaíram os chineses, fez a diferença nesta edição, contando com a participação de cerca de 200 pesquisadores. Foram selecionados pelo comitê científico 177 trabalhos, com o envolvimento de 466 autores, para apresentação oral (161) e pôsteres (16), que ficaram expostos antes da sessão específica deles.



Figura 1. Participantes na sessão de encerramento do evento (foto: Wilson Camargo/NTAI)

O tema do 31º ISUF aborda inquietações sobre o futuro de nossas cidades e como a forma urbana pode contribuir para a melhoria do espaço urbano, neste momento de tantas mudanças climáticas no planeta. O tema principal, priorizando a Morfologia Urbana, se desdobra em quatro eixos, sob o olhar das rupturas, da continuidade, da expansão e da reverberação.

As mudanças climáticas, o aquecimento global, as ilhas de calor, o aumento do nível do mar, as pandemias, cidades saudáveis e sustentáveis, migração e conflito foram desenvolvidos no eixo das Rupturas. De fato, grande parte dos trabalhos desta área apresentou panorama da realidade global e amplas discussões, tanto na escala global como na local. Além disso, surgiram

propostas de regulação para amenizar os danos ao ambiente.

A Continuidade aborda como a forma urbana contribui para os estudos do patrimônio cultural, auxiliando na conservação e preservação de bens por meio de estudos comparativos, incluindo a multidisciplinaridade.

No eixo da expansão, a geopolítica mescla as transformações do Eixo Sul Global e suas consequências nas megamorfologias, nas análises morfométricas e nas cidades em rede. Aliás, a discussão sobre as métricas na forma urbana ganhou destaque, com novas possibilidades de aprofundamento nas técnicas para melhorar a compreensão da morfologia nas nossas cidades. Destaca-se a última palestra do evento, *Morfologia pelo design? Morfologia Generativa* como uma nova via para o estudo da Forma Urbana, apresentada pelo professor Olguçahskan, da Universidade Técnica do Médio Oriente, em Ankara, Turquia.

No eixo da Reverberação, o ensino, a pesquisa e a prática trazem à tona as repercussões nas atividades acadêmicas e práticas profissionais em que a forma urbana ganha destaque para garantir a melhoria do espaço urbano.

O formato do evento seguiu a tradição, com a abertura oficial em que os membros da Universidade, o coordenador do evento e o presidente do ISUF, Vitor Oliveira, saudaram os participantes. Houve expectativa de que a forma urbanapudesse contribuir na

reconstrução das nossas cidades, afetadas com as transformações geradas pelas mudanças climáticas.

As palestras apresentaram diferentes focos das caracterizações da forma urbana. Na primeira delas, *Morfologia e Oportunidade*, o Professor Howard Davis, da Universidade de Oregon, Estados Unidos, um dos mais antigos membros do ISUF, mostrou como a Morfologia pode manter as características vernaculares na relação com a moradia. Os estudos em diferentes países lançaram questões fundamentais sobre a relação moradia-comércio e como a sua continuidade se manifesta na ordem local frente aos impactos do capital.

A segunda palestra, *Rumo a um habitat sustentável*: um plano estratégico para pesquisar os impactos da forma urbana nas transições socioecológicas, ministrada pela professora Teresa Marat-Mendes, do Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, apontou as atividades baseadas nos princípios ecológicos e sociais para garantir a espacialidade com sustentabilidade no ambiente construído.

Gabriela Celani, professora da Universidade Estadual de Campinas, no Brasil, na terceira palestra: *Territórios de conhecimento e o modelo de inovação da Hélice Quintupla*, mostrou como a implantação dos distritos e parques de ciência e tecnologia de ponta influencia na morfologia dos centros nos quais eles estão inseridos.



Figura 2. Cerimônia de abertura, Universidade Mackenzie (foto: Maria Cristina Villefort Teixeira)

As mesas redondas foram organizadas de forma interessante: a primeira trouxe estudos sobre a forma urbana do ambiente e do espaço no Eixo Sul Global e a segunda sobre um panorama em diferentes regiões no Brasil.

Na primeira, pesquisadores da América Latina (pesquisador Alessandro Tessari, do Brasil), África (professora Kathryn Ewing, da África do Sul), Oriente Médio (professora Beyza Karadeniz, da Turquia) e Índia (professora Arathy Gopal, da Índia) identificaram problemas com situações sociais semelhantes e em condições climáticas muito diversas. Isto permitiu avançar nas discussões de soluções para melhor aplicação da forma urbana nesses locais.

Já a segunda tratou dos estudos sobre a forma urbana no Brasil, com a participação dos professores Renato Saboya (Universidade Federal de Santa Catarina), Ana Claudia Duarte Cardoso (Universidade Federal do Pará), Eliana Rosa de Queiroz Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Gabriela de Souza Tenório (Universidade de Brasília). Nesta mesa, os professores apresentaram soluções da forma urbana no país, com as especificidades das várias perspectivas regionais.

As 42 sessões de apresentação dos trabalhos foram intercaladas com as palestras (quatro) e as mesas-redondas (duas), com intervalos para os cafés e almoços, momentos de desconcentração e interação entre os participantes.

Em solenidade especial, a professora Stael de Alvarenga Pereira Costa, da UFMG, foi merecidamente homenageada por seu trabalho pioneiro na Morfologia Urbana no Brasil.

O *gala dinner* aconteceu no mezanino do Edifício Itália, no centro de São Paulo, ícone da tradição italiana, que mantém uma portentosa galeria de arte, com cerca de 300 obras que fazem parte da decoração do prédio. A noite foi marcada pela apresentação de um grupo de chorinho, que contagiou todos os participantes com alegria e descontração.

O lançamento de livros relacionados à morfologia aconteceu no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) paulista, espaço exemplar da arquitetura moderna, projetado por Oscar Niemeyer. Os autores presentes fizeram uma rápida explanação

sobre as suas obras e autografaram os exemplares.

O presidente do ISUF, Vitor Oliveira, abriu a sessão de encerramento; em seguida, o professor Tolga Ünlü, da Universidade de Çukurova, Turquia, apresentou um relato sobre os 30 anos do ISUF. Ele ressaltou os trabalhos dos pioneiros da morfologia e mostrou o panorama atual com a abertura do campo da Morfologia, que se renova para pesquisadores em todos os continentes, bem como os novos desafios que surgirão em função.

A próxima edição do ISUF será realizada em Turim, Itália, no período de 17 a 20 de junho de 2025. O tema do 32º ISUF será *A Morfologia Urbana nos tempos da Inteligência Artificial*. Momento oportuno para tratar de tema atual e discutir como a morfologia se insere neste contexto.

As excursões, que sempre ocorrem nos dias subsequentes ao evento, aconteceram na sexta à tarde e no sábado pela manhã. Elas mostraram vários aspectos da capital paulista, aliando a paisagem à análise da morfologia.



Figura 3. Excursão ao centro de São Paulo (foto: Stael Pereira Costa)

Foram visitados: o centro da cidade, com a origem da cidade desde a sua fundação até os dias atuais; os bairros dos Jardins, inspirados nos princípios das cidades-jardins; as obras modernistas de Oscar Niemeyer e Paulo

Mendes da Rocha; a Avenida Paulista, o centro financeiro de São Paulo e uma incursão pelo Jardim Piratininga, um assentamento informal da cidade.

*Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure*

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

